

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFT/UAB

TEACHING TO THE DISTANCE EDUCATION UFT/UAB

Denilda Caetano de Faria **1**
Suzana Gilioli da Costa Nunes **2**

Resumo: Este estudo trata da docência a distância e as tecnologias, faz parte do resultado do trabalho de Doutorado intitulado: Desafios e possibilidades da docência na EaD em Arraias e Gurupi da UFT/UAB, 2006-2016. Procurou-se nesse estudo, fazer um recorte teórico, sobre a docência EaD estabelecendo uma discussão entre educação e tecnologia. Adotou-se uma abordagem qualitativa que recorre a fontes bibliográficas, documentais e a entrevistas realizadas com docentes que atuam nos cursos de licenciaturas a distância. Os resultados evidenciam que a atividade do professor da EaD tem como característica ser um trabalho coletivo, havendo a necessidade de domínio das TICs, de planejamento e gestão do tempo, de capacidade de trabalhar em equipe e em interação com os alunos, configurando troca de saberes na docência. Isso revela que a prática educacional é capaz de mobilizar conhecimentos no desempenho do papel da docência.

Palavras-chave: Educação a distância. Docência a Distância. UFT.

Abstract: This study deals with distance teaching and information and technologies, is part of the result of the Doctoral work entitled: Challenges and possibilities of teaching in distance education in Arraias and Gurupi, UFT / UAB, 2006-2016. This study sought to make a theoretical cut, about the distance education teaching establishing a discussion between education and technology. A qualitative approach was adopted that uses bibliographic, documentary sources and interviews with teachers who work in distance learning courses. The results show that the activity of the teacher of distance education is characterized as a collective work, with the need for mastery of TICs, planning and time management, ability to work in teams and interaction with students, configuring exchange of knowledge in teaching. This reveals that educational practice is capable of mobilizing knowledge in the performance of the teaching.

Keywords: Distance education. Distance teaching. UFT.

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás- **1**
PUC-GO, Administradora da Universidade Federal do Tocantins-UFT. Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/3644032119447734>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5541-5268>. E-mail: denilda@uft.edu.br

Doutora em Administração de Empresas pela Universidade **2**
Presbiteriana Mackenzie, Professora da Universidade Federal do Tocantins -
UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0463372631179918>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3173-2998>. E-mail: suzanagilioli@uft.edu.br

Introdução

A docência online, com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs na formação de professores, requer análise dos marcos regulatórios em textos legais que tratam do assunto. Com a promulgação da LDB Lei n. 9394/96, a EaD passou a ser estabelecida como modalidade educacional no País. De acordo com art. 80, “o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Também o Decreto n.2.494, de 10 de fevereiro de 1998, complementa o artigo 80 da LDB/1996, preconizando no art. 1º que a EaD:

é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL. DECRETO 2.494/1998).

A modalidade de ensino é regularizada com apontamentos dos recursos didáticos para a possibilidade de ensino-aprendizagem. Os dispositivos legais entrelaçam as características da EaD. O Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, ao regulamentar o art. 80 da LDB 9.394/96 caracteriza a EaD como modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Com a integração das tecnologias aos processos educativos, a docência a distância torna-se mais árdua e complexa em relação a presencial, em razão da existência de vários fatores institucionais, leis, diretrizes que a regem, além das especificidades do campo que apresentam tanto limitações quanto possibilidades para entendimento do tema.

No que tange aos profissionais para atuarem na EAD, o Resolução CNE/CES n. 01 de 11 de março de 2016 estabelece como sendo profissionais dessa modalidade os professores, tutores e outras funções que envolvam o conhecimento de conteúdo, avaliação, estratégias didáticas, organização metodológica, interação e mediação pedagógica, junto aos estudantes.

Considerando esses apontamentos iniciais, busca-se nesse estudo compreender a docência a distância promovendo uma reflexão da relação entre educação e tecnologia por considerar que são muitos os desafios impostos aos professores com a integração da TICs aos processos educativos.

Com intuito de contextualizar o estudo, aqui apresentado, na primeira seção deste artigo fará uma discussão da relação estabelecida entre educação e tecnologia, a segunda abordará a docência EaD na sociedade atual e a terceira apresentará os resultados da pesquisa realizada com os docentes EaD da UFT/UAB.

Educação e tecnologia

Os avanços tecnológicos, nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, repercutiram também na Educação. Houve um processo de transformação tecnológica que se expandiu gradativamente, com sua capacidade de criar interfaces em uma linguagem digital comum, na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida.

Na concepção de Lévy (1999) as tecnologias são produtos de uma sociedade, de uma cultura. A distinção entre cultura e sociedade é de que a primeira reflete a dinâmica das representações e a segunda representa pessoas, seus laços, suas trocas, suas relações de força. Já a referência sobre técnica tem a ver com artefatos eficazes, que são apenas conceituais. As relações não são discutidas entre a tecnologia, mas entre um grande número de atores que produzem, utilizam e interpretam as formas técnicas:

Uma técnica não é nem boa, nem má (isto depende dos contextos, dos usos e dos pontos de vista, tampouco neutra (já que é condicionante e restritiva, já que de um lado abre e de outro fecha o espectro de possibilidades). Não se trata de

avaliar seus impactos, mas de situar as irreversibilidades às quais um de seus usos nos levaria, de formular os projetos que explorariam as virtualidades que ela transporta e de decidir o que fazer com ela (LÉVY, 1999, p. 26).

A tecnologia assim se veicula à sociedade, sem determiná-la. Contudo, as condições de desenvolvimento tecnológico, o seu estágio de evolução e o curso da sociedade estão diretamente relacionados. Atualmente, a tecnologia digital apresenta possibilidades de comunicação e de interação entre os sujeitos, entre conhecimentos. Atinge diferentes os segmentos da sociedade, influencia a Educação como um todo.

Pode-se falar em tecnologia educacional, como um sistema de “[...] políticas públicas, pressões econômicas e sociais, máquinas, instrumentos, metodologias, técnicas e atores do processo ensino-aprendizagem: professores, alunos e administradores escolares” (RIBEIRO et al., 2013, p. 147). A tecnologia descortina a visão de neutralidade da máquina, das ferramentas e técnicas, demonstrando que, quando utilizada acriticamente, pode exercer o controle dos sujeitos que as utilizam.

Nessa linha de entendimento, Mill (2013) alerta que, embora nenhuma tecnologia seja neutra em razão de serem desenvolvidas de forma história-social em condições culturalmente determinadas, o uso que se faz de determinado dispositivo tecnológico traz implicações diversas para a Educação. Entretanto, a emancipação e a capacidade crítica concorrem para o acesso às tecnologias com criticidade: “Essa emancipação e esse criticismo passam pela formação do cidadão, que prioritariamente ainda se dá pela escolarização” (MILL, 2013, p. 16).

No contexto educacional, o uso tecnológico das TICs tem trazidos desafios aos processos de ensino-aprendizagem, criando certos questionamentos, por exemplo: Como as TICs podem ser integradas aos processos educativos?

Pretto (2008, p. 319) entende que, ao se incorporar as tecnologias as práticas pedagógicas, ampliam-se os desafios tanto para os professores como para os alunos, em razão dessas tecnologias não ser facilitadoras, mas complicadoras das práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, “[...] a presença dessas tecnologias na sociedade e, conseqüentemente, nas escolas, não deve ser compreendida como mera utilização de métodos, como a introdução de modernas ferramentas para as velhas práticas pedagógicas” (PRETTO, 2005, p. 2008).

Quando se pensa sobre a relação entre Educação e tecnologias, a docência na EaD tem sido vista com nova reconfiguração, sendo compreendida de forma sistêmica, considerando que a docência é influenciada pelas transformações sociais, econômicas, políticas, culturais. O papel das TICs nas práticas pedagógicas é percebido com as novas demandas sociais e educacionais, pelas exigências postas aos professores e aos alunos: “[...] uma das questões centrais de análise da EaD, e talvez a mais polêmica, refere-se ao papel do professor nesta modalidade de ensino chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente, e não foi preparado” (BELLONI, 2008, p. 107).

A partir dessas transformações, com a integração das tecnologias aos processos educativos, a formação inicial e continuada vem ocupando um lugar de destaque nas políticas públicas, com a criação de programas e projetos destinados à formação de professores, visto que são muitos os desafios impostos às instituições escolares e aos professores.

Um dos desafios se refere a saber utilizar as tecnologias na prática cotidiana da aprendizagem, em cursos de formação de professores a distância. Com isso, a docência, com o uso intenso das TICs, está sujeita a mudanças a serem incorporadas, a partir da formação adquirida pelos professores, ao longo dos anos, com o intuito de aprimoramento dos saberes que repercutem na prática educativa.

Docência na Educação a Distância

As transformações ocorridas nas últimas décadas, com o desenvolvimento das TICs, especialmente com as possibilidades de uso da Internet, por meio de diferentes aparelhos eletrônicos, estão modificando as formas das pessoas se relacionarem, construir e transmitir conhecimentos. Nesse contexto, a docência na EaD está diante de desafios no processo de ensino com aprimoramento de saberes.

A docência, como atividade essencialmente humana, está sujeita as características da

instituição. Desse modo, as práticas docentes são influenciadas pela visão institucional sobre o ensinar e o aprender. O papel dos professores e dos alunos tem em sua natureza a realidade de vida, profissional e do conhecimento, dentre outras. A docência tem uma parte autônoma, incorporada pelas vivências dos docentes, sua formação, sua experiência profissional, suas reflexões sobre sua própria prática. A reflexão sobre a docência *online* deve, portando, considerar aspectos do contexto social, histórico e individual do sujeito (MILL; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2013).

Na EaD, uma das questões mais polêmicas refere-se ao papel do professor. O que na concepção de Belloni (2008) torna a docência complexa, ao transformar o ato de ensinar em múltiplas tarefas. Nesse modelo racionalizado e industrializado do tipo fordista, o processo de ensino está baseado na divisão do trabalho. Em decorrência disso, as funções docentes ficam segmentadas ao fazerem parte de um processo de planejamento e execução dividido em tempo e espaço. Desse modo, uma das características principal do ensino a distância é a “[...] transferência do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva” (BELLONI, 2008, p. 81).

Observa-se que a EaD tem suas características. A estruturação do curso, o planejamento, a preparação do material didático, a organização e estruturação do curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA mostram consonância com determinada orientação didático-pedagógica comum. Nesse sentido, ao se pensar em fazer do uso do AVA como meio pedagógico na docência, por sua vez, implica a contemplar a Educação para garantir o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Belloni (2008) questiona quem ensina na EaD, com respaldo em Keegan (1983): Em EaD quem ensina é a instituição? A resposta sugestiva parte da definição do papel, das funções e das atividades exercidas pelo docente, já que este representa o ensino da instituição. As múltiplas atribuições do professor dependem da experiência com essa modalidade de ensino. Contudo, as funções docentes podem ser agrupadas em três grandes grupos: o primeiro é responsável pela concepção e pelo desenvolvimento dos cursos e materiais adequados para o ensino, o segundo pelo planejamento e a organização da distribuição de materiais e da gestão acadêmica e o terceiro pela tutoria e pelo acompanhamento do estudante, durante o processo de aprendizagem.

Mil (2013) considera imprecisa a definição de quem ensina é a instituição. Ele utiliza o conceito de polidocência, como responsável pela decisão no ensino-aprendizagem. O termo “poli” tem sentido de multiplicidade e “docência” significa aquele que exerce a atividade de ensinar. Desse modo, “Polidocência virtual é, portanto, a docência realizada por um coletivo de trabalho na EaD, mediada pelas TDIC” (MILL, 2013, p. 67).

A docência em cursos a distância é constituída por uma equipe de profissionais, que trabalham juntos na execução das atividades de ensino e aprendizagem. Dessa forma a docência na Educação a Distância acontece de forma colaborativa e fragmentada, em que cada parte é realizada por um trabalhador distinto e apresenta a polidocência para discutir e analisar a docência virtual (MILL, 2012).

Mill (2010) adota o termo polidocente por não considerar adequado a ideia de professor coletivo, utilizada por Belloni (2008). Embora reconheça que o conceito de polidocência é similar ao de trabalhador coletivo, destacado por Belloni (2008), constata-se algumas distinções relacionadas à equipe de trabalhadores que desempenhem o papel de docente. O trabalho coletivo é uma categoria abordada por vários estudiosos, mas nenhuma discussão contempla o enfoque do trabalho coletivo de polidocência, por essa categoria de profissionais não se referir a qualquer tipo de trabalhadores, mas ao coletivo de trabalhadores que, mesmo com formação e funções diversas, é responsável pelo processo de ensino-aprendizagem na EaD.

De modo geral, a equipe polidocente é composta pelo docente-autor - conhecido em alguns casos por professor-conteudista - que organiza os conteúdos e elabora os materiais didáticos; docente-formador, que oferta a disciplina, gerenciando tutores e estudante; docente-tutor - que atua no virtual ou no presencial - que acompanha os estudantes; equipe multidisciplinar, geralmente constituída de projetista educacional (designer instrucional), editores de ambiente virtual de aprendizagem, apoio administrativo e coordenação pedagógica (MILL, 2010).

Nessa perspectiva, há um trabalhador coletivo na EaD exercendo as atividades do trabalhador/professor no ensino presencial: “passamos da *unidocência* para a *polidocência*”. Assim, normalmente cabem a diferentes profissionais as atividades de “[...] produzir o conteúdo do curso,

de organizar didaticamente o material, de converter o material para linguagem da mídia (impressa, audiovisual, virtual, etc.), de coordenar todas as atividades de um curso/manejar/gerenciar turma entre outros” (MILL, 2010, p. 27). Em outras palavras, na educação tradicional, um professor pode trabalhar individualmente (unidocência), enquanto que na EaD, esse professor, de modo geral, precisará de saberes bastante diversificados, nem sempre relacionados com a formação docente tradicional.

Moreira (2009) corrobora com esse entendimento ao dizer que a EaD é desenvolvida por uma equipe de autores envolvidos em sua concepção, seu planejamento, em sua implementação, em seu processo de mediação pedagógica, nos mecanismos de avaliação e nas relações estabelecidas entre os mais diversos papéis que “[...] demanda pela combinação de diversas competências profissionais e, “ao mesmo tempo, traduz suas concepções e abordagens que emergem em práticas” (MOREIRA, 2009, p. 370).

No entendimento do autor, a palavra equipe é aplicada na identificação de grupos com as mais diversas características, finalidades e perfis, sendo que alguns autores consideram equipe como um grupo de trabalho em conjunto, enquanto outros abordam equipe como a que só se constitui quando possui em comum valores como coparticipação, cooperação e ajuda mútua. Nesse sentido, essas definições de equipe de EaD seriam oportunas para um repensar o perfil, os saberes e as práticas diárias dos docentes *online*.

Conforme Kenski (1998), o docente virtual necessita saber planejar detalhadamente como serão todos os momentos do processo de ensino; acolher o aluno para que ele se sinta parte do processo; atentar para o processo de comunicabilidade da informação, especialmente no que diz respeito ao conteúdo e à interação; ter disponibilidade para trabalhar em equipe; ter condições de compreender e atuar em diferentes fases do processo de organização dos cursos mediados por TDIC.

Ribeiro, Oliveira e Mill (2013) esclarecem que a docência pode ser entendida a partir de duas perspectivas: como categoria profissional ou como atividade pedagógica cotidiana. A relação pedagógica estabelecida entre docente e alunos, como cerne do processo de ensino-aprendizagem, mostra que o docente se empenha em propiciar o desenvolvimento do aluno. Isto caracteriza a primeira perspectiva em que a docência é entendida como a atividade exercida pelo professor para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Uma forma mais ampla de entender a docência é tomá-la como uma categoria profissional do trabalhador do magistério.

Na primeira perspectiva, o docente é visto no ato de fazer no processo de ensino-aprendizagem. Nessa relação, o professor foca sua atenção em proporcionar condições para que o aluno construa seu conhecimento. Na segunda, a docência é analisada de forma mais ampla, pela categoria profissional do trabalho do magistério. Nesse sentido, outros elementos devem ser receber atenção especial como as questões relacionadas à

[...] ética profissional, saberes e competências para ensinar, autonomia no trabalho, relação com gestores/proprietários dos meios de produção, precarização do trabalho, compartilhamento do fazer docente com colegas de trabalho, formação profissional, entre outros (MILL; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2013, p. 15).

Desse modo, a condição de docente da EaD envolve elementos constitutivos da prática pedagógica que estão relacionados entre si, que interferem nos processos de ensinar e aprender, e na construção de sua identidade profissional. A prática de ensinar em sala de aula confere os saberes e o significado que cada professor revela da sua experiência de atuação na docência da EaD.

A experiência é legitimadora da docência, em certas circunstâncias em que a ação docente se depara com situações problemas desafiadores, nas quais os professores buscam soluções que permitam superar as dificuldades apresentadas nos processos de ensino-aprendizagem. Os professores adotam estratégias, fazendo com que a docência seja, conforme Perrenoud (2001), um agir na urgência e um decidir na incerteza da definição de papéis.

No que corresponde à docência virtual, defendendo a posição de Mill (2010) sobre a polidocência, as atividades de ensino-aprendizagem da EaD se organizam de forma coletiva e cooperativa. A

formação e as funções são diversas, mas tudo corrobora para o processo de ensinar e aprender. Com isso, tanto o professor como o tutor tornam-se importantes na EaD.

A docência, partindo de pressupostos legais, dentro de espaços culturais, não deixa de ser uma atividade autônoma influenciada pelas características individuais daqueles que a exercem. Dessa forma, surge uma prática docente que abrange as vivências dos professores com alunos, sua formação e sua experiência profissional. As reflexões sobre a prática docente são amplas: “[...] devido à multiplicidade de fatores, qualquer tentativa de definição da docência *online* deve ser tomada como tal: uma tentativa, uma aproximação a um fenômeno complexo dependente do contexto individual, social e histórico em que está inserido” (MILL, 2010, p. 16).

A trajetória pessoal e profissional do professor possibilita o conhecimento sobre o processo experiencial de saberes da EaD. Entretanto, a atuação na docência da EaD requer conhecimentos que, geralmente, não se encontram contemplados no ensino presencial, como o uso recorrente de aparelhos eletrônicos conectados via Internet. Afinal, eles são a base do acesso ao ensino. Os efeitos disso repercutem no ensino a distância, com um docente que não foi preparado para atuar da Educação *online* e para dominar as diversas mídias, como esclarecem Pretto e Riccio (2010),

[...] o docente, muitas vezes novato no uso das tecnologias, embora se sentindo curioso e desejoso de participar destes novos espaços de aprendizagem, percebe-se despreparado. Outras vezes, acredita estar preparado para enfrentar estas novas situações que se apresentam e depara-se com questões até então desconhecidas para ele como, por exemplo, as relativas à interação *online* onde os desafios que se apresentam passam não somente pela importância de motivar a participação *online* dos alunos como também pela necessidade do próprio docente atuar de forma ativa nas discussões (PRETTO; RICCIO, 2010, p. 154).

A docência *online* demanda um conjunto saberes que requerem estudos teóricos aprofundados para seu desenvolvimento. Pretto e Riccio (2010 p. 161) acreditam que “[...] não nos basta, simplesmente, transpor as estratégias pedagógicas de uma educação pautada na transmissão - prática ainda hegemônica na educação presencial - para a docência *online*”. Com isso, o que se busca é compreender os novos desafios da Educação e da docência pela EaD. A finalidade é estabelecer ambientes de comunicação de formação e aprendizagem, que possibilitem uma educação dialógica e crítica.

A docência da EaD se torna uma atividade desafiadora nos processos de ensinar e aprender, visto que, na maioria das vezes, os professores não são preparados para lidar com o método de trabalho virtual. As instituições de ensino devem ofertar cursos de formação e de capacitação em serviço *online*, para atender às necessidades dos que atuam nessa modalidade de ensino. O professorado comporta apreensão de saberes. Os recursos político-pedagógicos constituem fontes de aprendizagem. As percepções dos docentes sobre suas experiências formativas contribuem para as interações pessoais e profissionais. As vivências de um são reveladas para favorecer as trocas de conhecimentos, formando o modo de ser professor do ensino a distância.

A atuação docente na EaD

A docência é espaço de ensinar e aprender, no qual os professores mobilizam saberes que são construídos e reconstruídos, durante sua trajetória de vida pessoal e profissional. O trabalho docente pode ser relacionado com os condicionantes e o contexto do ensino. Tardif (2013) afirma que o saber é sempre o saber de alguém que desenvolve algo, no intuito de realizar um objetivo, além disso:

[...] o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e com sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com outros atores escolares na escola, etc. (TARDIF, 2013, p. 11)

A atividade do professor da EaD tem como característica ser um trabalho coletivo, com diferentes profissionais responsáveis pelo processo e ensino e aprendizagem, isto é, uma equipe polidocente, com já foi visto anteriormente. Dentre esses profissionais, o professor formador e professor tutor desenvolvem tarefas específicas de um professor presencial como o planejamento, acompanhamento e avaliação do aluno, durante todo processo de ensino-aprendizagem fazendo uso das TICs. Eles constroem e mobilizam diferentes saberes para desempenhar sua função na EaD.

O uso das TICs nos processos de ensino-aprendizagem redefine os papéis dos professores no aprimoramento de seus conhecimentos para o ensino específico. O docente que atua na EaD adquire saberes, a partir das experiências que vivencia no cotidiano, tendo a constante de aprender fazendo com a formação contínua.

Compreende-se que a experiência se origina da prática cotidiana da profissão. Para Tardif (2013, p. 39), no exercício da profissão, são mobilizados os saberes experienciais. Esses saberes, enquanto prática docente, formam um conjunto de representações no quais os professores buscam interpretar, compreender e orientar sua profissão: “Eles constituem, por assim dizer a cultura docente em ação” (TARDIF, 2013, p. 39).

Os docentes entrevistados destacaram diferentes saberes, constituídos no trabalho cotidiano com o uso das TICs e do AVA, por exemplo. Nesse sentido, uma professora revelou que:

Quando a gente sabe usar as mídias de forma correta é muito bom. Agora eu acho que só elas não resolvem o problema mesmo, sabe, eu acho que você tem que ter um professor aliado a elas. Porque a gente tem um vocabulário dentro de cada área entendeu? Um vocabulário específico na Física, na Matemática, na Química e na Biologia.

A professora anunciou os desafios da integração das tecnologias aos processos pedagógicos, condizentes com o entendimento de Pretto (2005, p. 208): “[...] essas tecnologias não entram na escola como facilitadoras dos processos, mas como complicadoras das práticas pedagógicas, trazendo novos desafios para os processos de ensino e aprendizagem”. Tanto professores quanto os alunos têm seus desafios. Os primeiros buscam seus métodos para explicar o conteúdo nas aulas:

E se eu indicar artigos só artigos para meus alunos lerem e refletirem, né? por exemplo *Scielo*, eles vão ler e não vão compreender, vão precisar de uma explicação. Então a gente tem que aliar as duas coisas: você tem que ter, por exemplo, um vídeo, e ao mesmo tempo você tem que vim com a explicação nesse vídeo ou então você passa um vídeo, deixa interpretar, discutir e depois a gente complementa.

Outro professor também destacou que teve que detalhar para os alunos as atividades a serem desenvolvidas na sala de aula virtual:

Disponibilizei a atividade no MOODLE, obviamente, eu não tive como trabalhar com eles antes em razão de não ter esse encontro presencial nos polos, né? Mas consegui disponibilizar o material pra eles com um roteiro ou seja, um passo a passo do software em si de como utilizar o software.

Explicar de forma a alcançar o entendimento dos alunos faz parte dos desafios. Desse modo, no relato dos docentes, fica explícito a necessidade de esclarecerem com mais detalhes como serão desenvolvidas as atividades. Esses professores possuem experiência com o ensino presencial, mas enfrenta o desafio de estar mais atento à comunicação e interação da EaD.

Os professores ensinam para os alunos que estão em lugares diferentes. Para que aconteça a comunicação e a interação nessa modalidade de ensino, faz-se necessário o uso da tecnologia, ou seja, sem o uso da tecnologia nos processos de ensino aprendizagem não é possível estabelecer a comunicação e a interação entre os professores e alunos.

O professor acrescentou em seu relato que o saber utilizar o AVA é fundamental para a postagem dos materiais didáticos, além do domínio de softwares específicos da área em que ele e outros atuam:

Então você precisa saber utilizar o MOODLE para postar materiais paradidáticos, didáticos na plataforma. Utilizei também um software, por exemplo o *ConstruFig 3D* pra eles trabalharem na parte inicial da disciplina com questões que contemplam: análise de plano, de ponto, de vértice, de arestas dentre outros.

A partir das falas dos professores, percebe-se a importância de saber utilizar a tecnologia como forma de orientar o aluno a realizar as atividades do curso. Kenski (1998) pontua que os projetos de formação de docentes para EaD precisam promover:

[...] uma formação abrangente e orientada que envolva o conhecimento do processo pedagógico, a seleção e adequação da proposta de curso ou disciplina às especificidades dos meios tecnológicos envolvidos, a gestão do processo educacional em rede (KENSKI, 1998, p. 105).

A formação docente tem a ver com seu conjunto de conhecimentos. Praticar o professorado tornar-se ato de muita importância para a acumulação de saberes. A docente entrevistada revelou que o aprender fazendo se refere à ideia de que ao mesmo tempo em que ensina, aprende:

Eu tenho que entrar em todas as ferramentas e fazer uso desses recursos, se não você não consegue interagir com o aluno, não consegue atingir ele. Você tem que usar o fórum, usar o chat, usar todos os dispositivos das ferramentas lá no planejamento. É ação, né? Então isso pra mim também foi um desafio, aí é que a gente vai com a prática, né? Eu aprendo e ensino ao meu aluno.

Os docentes alcançam saberes mobilizados. Suas experiências na prática da do professorado virtual, com o uso das TICs e do AVA. Nesse sentido, os professores precisam aprender fazendo com pouca ou nenhuma formação para atuar na EaD. Embora maioria dos professores tenha experiência no ensino presencial, o ensino com o uso das TICs na EaD se torna um desafio.

Moore e Kearsley (2008, p. 147) consideram que os professores precisam descobrir os limites e as possibilidades do uso das tecnologias em suas aulas, além de aprender a utilizá-las da melhor forma: “[...] interpretar o que o aluno escreve e ser capaz de responder o escrito de um modo instrutivo – sem estender em excesso o tempo dedicado a cada aluno”. Convém que os docentes saibam interagir com o alunos nas redes sociais, tais como: *Facebook* e *WhatsApp* como relatam dos professores:

Eu uso muito o áudio no *WhatsApp* nos grupos porque a gente tem o grupo das turmas também, então a gente tem contato com os alunos diariamente. Eles enviam dúvidas pra gente pelo *WhatsApp* principalmente em áudio, fotos das questões. Essa é uma forma que pelo menos eu tenho a mais e estou utilizando com eles ultimamente é o áudio de *WhatsApp* pra responder questões não são todos alunos que tem acesso a esse dispositivo e, sim alguns, os outros a gente tem telefone e liga, é o contato também.

Além do AVA aprendi a interagir com alunos no *WhatsApp*. Eu passo às vezes conteúdo pra eles pelo *WhatsApp*, mas eu prefiro ter uma página no *Facebook*. Na minha página do *Facebook* dessa disciplina, é um grupo. Lá tem todo o material: a bibliografia, as apostilas que eu uso, lá tem os Power Point que eu uso, tem os exercícios, né? Tudo está nessa página do Face.

As narrativas dos docentes nos situam no momento atual. Retomando as considerações Toschi (2013) em relação as gerações de EaD e suas tecnologias: “Estamos agora iniciando uma

sexta geração, que inclui as tecnologias móveis como a banda larga móvel (3G), os celulares, os tablets, etc., que possibilitam acesso à Internet em qualquer espaço”. O acesso à Internet pode democratizar o direito à Educação e promover mudanças na EaD.

De acordo com (TOSCHI, 2013), a possibilidade de mudança passa por aprimoramentos de diferentes tecnologias, especificidades de métodos pedagógicos. A professora entrevista abordou essas ideias:

Porque tem a questão de se trabalhar na EaD com as novas tecnologias de informação e comunicação e muitos de meus alunos não terem conhecimento de como utilizá-las, apenas um deles tinha feito curso a distância, os outros não, estudaram no presencial. Então assim, para motivá-los a permanecerem no curso. Eu tive de buscar conhecer o perfil de cada um, suas dificuldades e qual o melhor caminho para ajudá-los a permanecer no curso.

Esses apontamentos também são vistos na narrativa de outro docente. É preciso utilizar a tecnologia na prática pedagógica, explorando suas potencialidades, além de terem a preocupação em ensinar os alunos a usarem os recursos tecnológicos disponíveis na sala de aula virtual:

E a gente ainda tem que ensinar alguns alunos a lidar com algumas tecnologias. Tem aluno que entra na universidade que não tem tanto conhecimento do acesso a internet, e como o curso vai exigir isso, eles acabam aprendendo com a gente como a acessar e fazer uso dos aplicativos. Com isso, o professor do curso a distância acaba sendo até professor de informática, um pouco de tudo. Até por que todo o material de estudo do curso que ele vai utilizar, as pesquisas que ele vai fazer, não só as de biblioteca, ele vai precisar da tecnologia.

Os relatos dos professores, quanto o uso das tecnologias nas salas de aulas virtuais, trazem à baila a relação entre Educação e tecnologia. O docente necessita ter o conhecimento das interfaces disponíveis no AVA e em outros dispositivos tecnológicos essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem nessa modalidade ensino. Entretanto, os usos das TICs devem ser feitos de forma crítica, mostrando as potencialidades das práticas de ensino e de aprendizagem. Barreto (2003, p. 284) observa que as interfaces permitem e redimensionar as práticas de ensino,

[...] inventando novos usos para as tecnologias disponíveis e, também, instrumentos e ferramentas alternativos para fazer frente à indisponibilidade das TICs. Entre as suas competências, não podem estar apenas novos formatos para os velhos conteúdos, mas novas formalizações.

A tecnologia das TICs permite que a modalidade a distância seja realizada, mas, conforme se percebe no argumento da professora entrevista, há certa generalização da dificuldade de adaptação dos professores e dos alunos ao tipo de ensino. A preparação deles é para o modelo presencial:

Eu penso que ainda temos um grande desafio com relação aos alunos, em razão deles não conseguirem ainda a se adaptarem dentro do sistema a distância e, nós professores também temos dificuldades, ou seja, nós não fomos preparados para sermos professores a distância. Então, o professor pensa que ele tem que aplicar as atividades para o aluno a distância do mesmo jeito que ele faz no ensino presencial. E não tem como fazer isso, entendeu? Porque tem que ser de outra forma e de outro jeito.

A necessidade de haver o planejamento das aulas da EaD é outro saber apontado no depoimento de outro docente:

Quando você trabalha em curso presencial, você está acostumado a planejar, né? Você prepara os slides, você prepara o material, baixa o vídeo, mas você está ali presencialmente fazendo todo esse amparo de discussão. Então isso é, já na EaD é um desafio também para o professor, porque ele vai anexar um vídeo, ele vai inserir o material, né?

O depoimento do docente remete a um aspecto apontado Mill e outros autores (2010), abordando sobre o planejamento das aulas. Dessa forma, a preparação de aulas deve ser realizada antes, o que demanda mais trabalho, enquanto o ensino presencial pode ser alterado durante a aula e/ou o curso, deixando o cronograma mais flexível.

Embora o planejamento da EaD ocorra anteriormente, situações imprevistas podem acontecer. Isso faz com o que o professor tenha que rever os prazos de entrega das atividades por parte dos alunos, como se pode perceber no depoimento do docente:

Quando o aluno tem alguma dificuldade, eles entram em contato com a coordenação do curso e informa que aconteceu algum problema, como por exemplo o de ele não conseguir ter acesso ao AVA, teve por exemplo queda do link da página. Aí o professor vai ter que fazer alteração de datas, alteração de encontros, principalmente via chat, com da data e horário determinado, devido ninguém ter conseguido acessar o site. Então, há essa flexibilidade relacionado as datas de determinados encontros e na entrega das atividades.

Sem desconsiderar as especificidades da EaD, esse planejamento na Educação presencial ocorre de forma semelhante do modo a distância. Pode-se dizer que é preciso “[...] buscar os conhecimentos necessários, negociar os conteúdos, planejar as atividades de aprendizagem e aferir o desempenho discente” (MILL; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2010, p. 48).

Entretanto, é importante destacar que as características peculiares à EaD podem requerer conhecimentos e atitudes que promovam ou favoreçam a interação entre professores e alunos. Nesse ponto, a professora relatou sobre a importância de potencializar o uso do fórum como meio de comunicação e interação:

Além disso, o professor precisa fazer aquele contato a distância com o aluno, porque não é anexar só o vídeo, mas ele precisa discutir com o aluno, então defendo que a gente tem pra trabalhar a discussão, é importante você abrir fórum de discussão.

No decorrer das entrevistas, os professores falaram da importância de saber gerir o tempo. Os docentes atuam conjuntamente na docência a distância, no Ensino Superior presencial e na Educação Básica. Mesmo havendo a flexibilização de tempo e espaços de ensinar e aprender, podendo realizada fora da Universidade, o planejamento de gerenciar o tempo é fundamental.

Nesse cenário, o aprendizado deve ser planejado mesmo se ocorrer em um lugar diferente da sala de aula. A comunicação se dá sistematicamente, por meio de diversas tecnologias, conforme afirma Moore e Kearley (2008, p. 2), “[...] pelo qual uma pessoa – os alunos – se propõe deliberadamente a aprender e é auxiliado por uma outra – professor – que cria, também deliberadamente, meios para ajudar essa pessoa a aprender”. Sobre esse aspecto os professores relataram o seguinte:

Eu sou professor do ensino médio presencial e é bem diferente. Quando eu comecei a trabalhar com os alunos da EaD tive que enxugar mais o conteúdo que é muito extenso. Como isso, tenho que explicar mais, dar mais referências bibliográficas para eles irem em busca de aprender mais e mais. Senão não dá tempo, a aula continua e eu não me encontro com eles. Eu tive de aprender a fazer isso.

Porque é uma forma diferente de lidar com o ensino. É uma filosofia que dá trabalho, ao contrário do que se pensa não é uma atividade sem trabalho, você precisa gastar um tempo com a mídia. Você precisa entender um pouco disso aí, e isso aí acaba sendo um trabalho autodidata, porque todo mundo está envolvido nas suas questões. O coordenador está coordenando, o diretor está dirigindo, os outros professores estão dando aula e você está lá, se você dá aula e o seu tempo é diferente do tempo do outro e tal, então cada um busca atender como pode as demandas do curso.

Pelas narrativas dos professores, compreende-se, de acordo com Belloni (2008) e Mill (2010), que a organização do trabalho docente segue lógica do modelo fordista baseado na divisão do trabalho. Com isso as funções docentes se tornam segmentadas em um processo de planejamento e execução dividido em tempo e espaço, sendo preciso que o professor desenvolva seu professorado tendo coordenação e integração profissional em equipe. Os docentes da EaD, no exercício de suas funções e atribuições, devem mobilizar saberes e conhecimentos. Tardif (2013, p. 303) afirma que “[...] o saber dos professores está vinculado —à sua identidade profissional e ao papel que desempenham”.

Embora a docência na EaD seja constituída das mesmas etapas da presencial, as atividades que se caracterizam de formas diferentes os professores e tutores, com membros da polidocência, exercem funções específicas de um professor presencial como o planejamento, o acompanhamento e a avaliação do aluno, durante todo processo de ensino-aprendizagem, fazendo uso das TICs e do AVA.

Considerações Finais

A docência da EaD envolve conhecimentos apreendidos pelos professores, abrangendo experiência na atuação nos cursos de licenciaturas a distância. A tecnologia auxilia no processo de ensino-aprendizagem, sendo para o professorado algo dinâmico, sujeito a constantes mudanças, conforme os contextos sociais, econômicos e culturais.

Nos depoimentos dos professores, os saberes são mobilizados, durante a experiência de atuação do ensino a distância e do ensino presencial. Embora a maioria dos professores da EaD tenha experiência no ensino presencial, buscam aprender fazendo na prática educacional.

Na percepção dos docentes, a EaD implica novos saberes que são incorporados às experiências nos processos de ensino-aprendizagem. O domínio das TICs, o planejamento, a gestão do tempo e a capacidade de trabalhar em equipe e a interação com os alunos AVA fazem parte do aprimoramento dos saberes.

Nesse sentido a docência a distância requer novos saberes, que são complementares ou diferentes do ensino presencial em que a experiência profissional produz saberes experienciais ou prático, já que a experiência é construída, a partir de erros e acertos, do aprender fazendo ou se formar formando.

Referências

BARRETO, Raquel Goulart. **A tecnologias na formação de professores**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 271-286, jul./dez. 2003.

BELLONI, Maria Luíza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamento o Art. 80 da **LDB (Lei 9.493/96)**.

_____. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 1996. Regulamenta o art. 80 da **Lei no 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior. Resolução nº 1 de 14 de março de 2016. Estabelece **Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.**

KENSKI, Vani Moreira.. **Novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente.** 1998. Disponível em: <http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOREIRA_KENSKI.pdf>. Acesso em: jul./2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de C. I. Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MILL, Daniel Ribeiro Silva. **Docência virtual: uma visão crítica.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

MILL, Daniel. **Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes.** São Paulo: Paulus, 2013.

_____, Daniel Ribeiro Silva; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de (Orgs.). **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques.** São Paulo: EdUFSCar, 2010.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MOREIRA, M. G. **A composição e o funcionamento da equipe de produção.** In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Person, 2009.

PRETTO, Nelson de Luca; JÚNIOR, Arnaud Soares de Lima. **Desafios para o currículo a partir das tecnologias contemporâneas.** In: PRETTO, Nelson De Luca. **Tecnologia e novas educações.** Salvador: EDUFBA, 2008.

_____, Nelson de Luca; RICCIO, Nícia C. Rocha. **A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais.** *Educar em Revista*, v. 37, p. 153-169, maio/ago. 2010.

PERRENOUD, P. et al. (Orgs.). **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

RIBEIRO, Luís Roberto de Camargo, Daniel; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld, MILL, Daniel. **Tecnologia e educação: aportes para a discussão sobre a docência na era digital.** In: Mill, Daniel. **Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes.** São Paulo: Paulus, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2013.

TOSCHI, Mirza Seabra. **Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem: múltiplas visões.** Anápolis: UEG, 2013.

Recebido em 17 de dezembro de 2019.
Aceito em 23 de março de 2020.